



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

Entrevista com Adalberto Mateus
Solar da Baronesa- 01/03/2021



Adalberto Andrade Mateus: Técnico de Gestão, Proteção e Restauro do IEPHA- MG, Membro da Associação Comunitária de Santa Luzia e Associado Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

1- Recapitule o marcos da consciência patrimonial e diga a respeito da aplicação dessa necessidade de preservação em Santa Luzia

AM- O primeiro bem cultural tombado na cidade foi o Solar Teixeira da Costa, localizado na Praça da Matriz, e esse primeiro bem cultural surge, realmente, despertando na cidade a importância da sua história. Posteriormente a este ato, nós tivemos a proteção do antigo recolhimento de Macaúbas, o nosso Mosteiro de Macaúbas, que foi um bem cultural a partir de 1963, os dois considerados bens culturais na perspectiva nacional. Eles foram considerados bens tombados para a importância da memória nacional. Na década de 70 nós tivemos os bens tombados a partir da ação do IEPHA, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que passou a funcionar a partir de 1972 e que, já a partir de 1976, começa a desenvolver as ações de proteção em Santa Luzia. Todo esse contexto de importância dos bens culturais foi reafirmado em 1989, quando a gente tem a primeira ação de proteção pelo próprio município de Santa Luzia e é quando a proteção alcança uma perspectiva mais ampla com a proteção do conjunto residencial, o conjunto imobiliário, o conjunto das construções religiosas tanto do centro histórico quanto da parte baixa da cidade em torno da estação ferroviária.



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

Então, a partir dessa ação do município de Santa Luzia de proteção, em 1989, nós alcançamos uma perspectiva mais ampla. Então, ao longo dos anos, novos bens vão sendo reconhecidos, e nós vamos tendo um alcance também da periferia da cidade, como é o caso da Comunidade Quilombola de Pinhões, que tem reconhecida a sua Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Casa da Venda com a escadaria. Nós temos o Teatro Rural de São Francisco, na comunidade de Taquaraçu de Baixo e mais recentemente a antiga Fazenda das Lajes, a fazenda que pertenceu à Baronesa de Santa Luzia. Eu digo que estão em áreas periféricas no sentido geográfico: elas estão nas pontas da cidade e representam quando esse olhar começa a alcançar uma perspectiva mais justa com todas as áreas de ocupação da cidade, referenciando e mostrando a elas que também são importantes para a trajetória da cidade.

2- Fale sobre a construção de Santa Luzia, o crescimento que a cidade teve no século XX e a importância do cidadão comum para a constituição da história

AM: A cidade foi criada no rastro dos tropeiros que percorreram essas estradas e muito ligada à presença do Rio das Velhas. Então, toda essa história é anônima, ela é feita por pessoas anônimas; mas, se não fossem elas, nós não teríamos a constituição de um núcleo populacional que se torna uma referência no povoamento de Minas Gerais em fins do século XVII e início do século XVIII. Então, desde o distrito, do núcleo de povoamento de José Correia, passando pela ocupação do atual Centro Histórico, no recolhimento de Macaúbas, que são as nossas áreas de referência mais antigas, nós temos o entendimento de uma presença e de uma participação efetiva de gente comum. Ao longo dessa trajetória de ocupação desse território, nós vamos ter episódios significativos e personagens que vão se destacar pela força econômica, pela presença social, pela importância religiosa. Mas toda essa história, todo esse destaque, esses personagens, esses vultos, pode ser reconhecida em um panorama mais amplo, onde o cidadão comum atua, onde ele ajuda a construir cada capítulo dessa história local. Não teríamos a história do Frigorífico Minas Gerais se não fosse tanta ação política na época do governador Juscelino Kubitschek, mas que não passasse pelas histórias dos trabalhadores desse frigorífico, que ajudaram a construir o maior frigorífico da América Latina. Nós não teríamos a história dos Barões de Santa Luzia se aqui não tivéssemos a história dos escravizados que ajudaram a constituir esse patrimônio relevante, a história de todos aqueles personagens coadjuvantes, que nesse espaço de atuação dos barões, vai também constituir a história local.



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

E não menos, no caso do recolhimento de Macaúbas, se não tivessem os Félix da Costa, todas as recolhidas que ocuparam aquela casa e todos aqueles que ajudaram a constituir o que hoje a gente conhece como Mosteiro de Macaúbas. Então, a história comum, apesar de muitas vezes passar despercebida, negligenciada ou não compreendida, é essa história comum que nos ajuda a ter o contexto do que foi a história de Santa Luzia. A cada um dos 200 mil habitantes cabe conhecer essa história, se apropriar dela e ajudar a valorizar esse patrimônio no sentido de que esse patrimônio conta também sobre a história de cada um deles.

3- O que marca o aniversário da cidade? O que foi o 18 de março?

A comemoração do aniversário de Santa Luzia foi construída sob perspectivas diferentes de demarcar uma data que trabalhasse esse sentimento de pertencimento, que trabalhasse esse valor e esse sentido de ser luziense. Eu gosto sempre de lembrar a frase da professora Síria de Castro Silva que destaca que “o luziense é um estado de espírito e, portanto, é imortal”. Então, essa imortalidade do espírito luziense ajuda-nos a interpretar o que seja essa história nossa e essa história da cidade. Ao longo do tempo, essa interpretação da data de comemoração do aniversário da cidade também passa por diferentes momentos. Até certa época se considerava o dia da cidade o próprio 13 de dezembro, dia da padroeira, Santa Luzia. Então, ficou sempre como a data do feriado, a data da cidade de Santa Luzia, relacionada a essa comemoração da igreja católica, essa lembrança da mártir Santa Luzia. Depois nós vamos passar para o entendimento da data do 18 de março, que foi quando nós tivemos a primeira lei que emancipou Santa Luzia do território de Sabará. . Então, Santa Luzia quando formava o núcleo de povoamento no século XVIII e até o século XIX, esteve subordinada a Sabará, que era uma cabeça de comarca desde os primeiros anos do século XVIII, e era também a sede de todo um poder político e econômico da região. Santa Luzia vai pedir a primeira emancipação no ano de 1761, quando os comerciantes daqui- que já formavam uma elite expressiva- pedem o desligamento de Sabará. A gente não tinha ainda uma perspectiva de municípios, então era a Vila de Sabará, e aqui o Arraial de Santa Luzia. Esse pedido de 1761 é negado (não é devidamente analisado) e, em 1818, nós vamos ter um novo preparativo para solicitar essa emancipação, mas devido a situação política de Portugal ele não é analisado. A gente vai ter, também, a Revolução Liberal de 1842 que vai atrasar muito a negociação política para essa emancipação que a gente só vai ter, de fato, em 1847, devido a participação de um político luziense, o Cônego da Rocha Franco, que compunha na época essa Assembleia- do que hoje a gente em muito como os deputados.



OS LADOS DE SANTA LUZIA

Série de Entrevistas

Então, a gente tinha como deputado o Cônego Antônio da Rocha Franco que vai ser decisivo para que os apelos de emancipação sejam atendidos, e isso vai se dar com a Lei 317, do dia 18 de março de 1847. Em 1850, nós tivemos a supressão desta lei. O que representa esse fato? O município volta a ser subordinado a Sabará, que também não desejava ter uma parcela expressiva de seu território desmembrado. De fato, nós vamos ter a efetivação de um movimento de emancipação de forma definitiva somente a partir de 1856, quando a gente vai ter a emancipação definitiva de Sabará, como uma porção de território muito expressiva, que alcança até os limites do atual município de Sete Lagoas. Então, a gente pode ver que para Sabará representava uma grande perda. E todos esses municípios a caminho do norte, a caminho do sertão, até os limites do município de Conceição do Mato Dentro eram constituintes do território da Vila de Santa Luzia e que, dois anos depois, vai ser declarada Cidade de Santa Luzia.

4- Como o patrimônio histórico de Santa Luzia engloba desde outros municípios, perpassa o centro histórico, o distrito e chega ao parque industrial?

Esse patrimônio que até os dias de hoje é reconhecido, passa por diferentes trajetórias, inclusive econômicas do próprio município. Então, nós temos desde o Centro Histórico (que reúne casarões e residências do período colonial, do surgimento dessa Vila, deste Arraial de Santa Luzia), depois a gente tem a parte baixa, no entorno da estação ferroviária (com um patrimônio eclético relacionado justamente aos anos de surgimento da estrada de ferro de Santa Luzia), alcançando uma perspectiva mais nova na cidade, que é o entendimento de seu patrimônio industrial (as antigas fábricas, aquilo que fez parte da história da industrialização não só no município, mas em uma perspectiva nacional de desenvolvimento econômico). Então, reconhecer esse patrimônio, defendê-lo, desenvolver ações de promoção e valorização é muito importante, e cabe ao cidadão ser também um ator, um agente importante, ao ajudar na fiscalização, ajudar na promoção, ajudar nas ações que são desenvolvidas, para que esse patrimônio continue a contar, no dia a dia, a nossa história, a história de cada um e a história de cada comunidade. Mas a história também está em cada comunidade, está em cada rua, está em cada bairro, cada ponto de Santa Luzia ajuda-nos a refletir sobre essa história cotidiana que se desenvolve ao longo de mais de 300 anos

Entrevistado: Adalberto Mateus
Texto: Mikaela Moraes
Montagem: Amanda Gomes